



DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
PORTUGAL HOJE	-2. FEV. 1980	DIÁRIO POPULAR	
CORREIO DA MANHÃ		DIÁRIO DE LISBOA	
DIA		CAPITAL	
DIÁRIO		TARDE	
A TRIBUNA			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			

«The Guardian» aborda saneamento de Pintasilgo

«Nenhuma medida chocou tanto como a decisão de não recolocar Maria de Lurdes Pintasilgo no seu posto de embaixador de Portugal na Unesco» — é o teor de uma passagem de um artigo do correspondente do jornal inglês «The Guardian», em Lisboa, Jill Jolliffe, onde se comenta o debate que se trava neste momento no nosso país sobre a política externa do Executivo de Sá Carneiro, Freitas do Amaral.

O jornalista inglês assinala no seu artigo que no centro da disputa estão o Ministério dos Negócios Estrangeiros, chefiado por Freitas do Amaral, e o conselheiro da Revolução, Mário Antunes, o qual, sublinha, parece ter chamado a si o papel de defensor na vanguarda da Revolução de Abril de 1974».

O polémico artigo frisa ainda que as medidas anunciadas pelo MNE de retaliação contra a acção da União Soviética no Afeganistão, serviram para exaltar a «velha guarda da revolução portuguesa».

Freitas do Amaral em Itália

Entretanto Freitas do Amaral chegou ao fim da tarde de quinta-feira a Roma para conversações sobre a adesão de Portugal às Comunidades Europeias. Freitas do Amaral, que viajou acompanhado pelo secretário de Estado da Integração Europeia, Rui Almeida Mendes, foi recebido no aeroporto de Fiumicino pelo chefe do protocolo de Itália, Marcello Gkidi, e pelos embaixadores portugueses em Roma, Tomas Andersen, e na Santa Sé, Calvet Magalhães.

A agência noticiosa italiana, ANSA, faz notar que a reunião se produz num momento «particularmente significativo», dado que neste semestre a presidência da CEE pertence à Itália. Este país, apesar das repercussões desfavoráveis a nível económico que poderiam advir para a Itália numa primeira fase, tem-se manifestado positivamente quanto ao alargamento da comunidade aos países mediterrânicos.

Admite-se em Roma, segundo a ANSA, que o alargamento deslocará para o Sul da Europa o centro comunitário, com o consequente reequilíbrio a favor dos países mediterrânicos. A agência oficial de informação italiana acrescenta que, no caso específico de Portugal, a adesão contri-

buirá para a consolidação da sua jovem democracia.

Freitas do Amaral, que se deslocou por dois dias à capital italiana, manteve no segundo dia conversações demoradas com o seu homólogo italiano, Attilio Ruffini, sobre a adesão de Portugal à CEE. Não foram contudo fornecidos pormenores sobre o teor deste encontro.

Um comunicado do MNE italiano afirma, contudo, que Portugal espera assinar em 1983 um acordo de adesão às Comunidades. A Grécia, recorda-se, procedeu a essa assinatura no ano passado e a Espanha pretende fazê-lo este ano.

Portugal debate direitos humanos

Portugal participará na próxima reunião da Comissão dos Direitos Humanos das Nações Unidas, cuja sessão se iniciará depois de amanhã, em Genebra.

Durante seis semanas, a comissão tratará de violações dos direitos humanos na África do Sul, Chile, Camboja, Guiné Equatorial, Chipre e Guatemala.

Um dos principais temas da 36.ª sessão desta comissão será a análise das propostas de texto para novos instrumentos jurídicos internacionais sobre intolerância religiosa, direitos da criança, direitos das minorias e a tortura.

No que se refere a este último ponto, encontra-se reunido desde o dia 28 de Janeiro um grupo de trabalho que elabora o projecto de convenção sobre a tortura e outras penas cruéis, desumanas ou degradantes.

Deste grupo de trabalho faz parte Ângelo de Almeida Ribeiro, que é assistido por António Martins da Cruz e Manuela Franco, ambos do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Tudo indica que esta sessão irá decorrer num clima difícil.

Todos os temas referidos e outros que surgirão durante os trabalhos serão tratados num contexto altamente politizado, pois o actual clima internacional não permitirá o estabelecimento de compromissos capazes de facilitar o diálogo.

Sabe-se já em Genebra que a delegação dos Estados Unidos deverá trazer para a mesa questões como a impossibilidade de distribuir auxílio no Camboja, o caso dos reféns norte-americanos em Teerão e a intervenção soviética no Afeganistão.

Associação Cuidar o Futuro